## Argumento e roteiro técnico

As definições de Alberto Cavalcanti

O argumento dos três grandes gêneros — o documentário, a comédia e o drama — são profundamente diferentes. O argumento do documentário é uma simples dramatização, na qual o ponto de vista do diretor e os elementos sonoros e visuais representam o principal papel. O argumento da comédia depende, quase exclusivamente, do ator ou dos atores que devem interpretá-la. A elucidação do gag, que é a mecânica da situação cômica estabelecida no music hall, generalizou-se a tal ponto no cinema que os estúdios americanos, muitas vezes, empregam os seus gag-men para contrabalançar os momentos de maior tensão emocional no argumento dramático. Esse último é muito mais difícil e complexo de ser definido em poucas palavras. No Brasil, não existem ainda argumentistas especializados. Há entre nós a falsa noção de que se pode atacar de chofre a preparação de um roteiro técnico, seja ele baseado numa idéia original ou numa adaptação. Na realidade, faz-se, para começar, uma primeira sinopse de duas dezenas de páginas, mais ou menos. Isso para se ter uma idéia precisa da construção do filme. Em seguida, vem uma série de tratamentos em que o argumento se vai expandindo, em que o diálogo reponta pouco a pouco e as cenas dramáticas vão se desenvolvendo naturalmente. Insisto em julgar que quanto mais tarde aparece o diálogo, melhor será o argumento: resolver uma situação pelo diálogo, quando pode ser tratada de maneira puramente visual, não passa da lei do menor esforço. Em média, o argumento de um filme normal tem quatro ou cinco tratamentos. Só depois de terminado aquele em que já se tem uma idéia completa do desenvolvimento dramático da história, começa-se o roteiro

técnico. Este últmo tratamento tem, geralmente, cerca de 80 páginas. O roteiro técnico, elaborado em seguida, é constituído por 120 páginas e uma média de 500 tomadas, correspondendo a sete seqüências, que são os equivalentes a capítulos, com fade-ins e fade-outs.

Cada página tem três colunas: a primeira, dando o número da tomada e de sua caracterização sob o ponto de vista da câmera; a do centro, contendo a descrição do elemento dramático-visual; e a terceira com as indicações sonoras, musicais e o diálogo integral.

(in Filme e Realidade — Artenova / Embrafilme, 1976).



Grande Otelo e Alberto Cavalcanti

OBS.	PLANO NÚMERO E IND.	A Ç Ã O	DIÁLOGO E SOM	COR
Procurar não depassar 90"	Nºs a, b, c, d, etc.	LETREIROS  MARCA DA EMBRAFILME  APRESENTA  Letreiros simples, dignos e legí- veis, com caracteres romanos -gra ficamente bem cuidados.  FADE OUT	Fanfarra para letreiros com os temas da música (ligeira) das comedias e da canção do diabo no prólogo.	letras brancas sobre um fundo cinza escuro.
A imagem do li- vro que entra en combustão será uti lizada também na fusão (Plano nº68) em que o diabo se transforma em An- tonio Jose.	1 - P.P. 1 A - P.P.	Folha de rosto do manuscrito "O Diabinho da Mão Purada" (Biblioteca Nacional de Lisboa, nº 3087 apenso ao manuscrito da peça "El Prodigio de Amarante") é virada lentamente. Toda a face frontal do livro ocupa a tela. Panorâmica lenta para baixo. A Capa abre-se lentamente. O livro entra em combustão, com as chamas envolvendo" suas paginas.  Na fusão deste plano com o seguinte, o celulóide do filme quei ma (truca). O filme se contorce em meio às chamas.	Entra "Dies Irae" forte. Cento gregoriano gravado pelos Beneditinos da Abadia de Salém.	
Déc. nº 1 Ext.ou Est.  Essa seqüência se rá filmada, de pre ferência em estú- dio, para dar a im pressão de uma ilus tração do livro.	2 - P.M.	Soldado Peralta representado pelo mesmo ator que desempenha o papel de Antonio José (vide lista dos personagens).  O soldado Peralta, um homem de seus 45 anos, com rugas na testa, vestido com um surrado gibão de couro do século XVII, caminha num fim de tarde chuvoso por uma estrada deserta. Peralta se dirige a uma casa abandonada.  Trav. para trás centralizado em Peralta.  Peralta para e vê:	Diabo (Off):  - "André Peralta, soldado da Milícia-de Flandres na época de Felipe II, retirou-se dos combates; afligido e maltratado da guerra. Tão pobre como soldado e tão desgraçado como pobre. De volta ao reino onde nasceu caminhava para Lisboa".  Sobre o texto, os passos do ator são sincronizados com a marcha militar das guerras de Pelipe II.	O Gibão é verde e o dé- cor é todo em tons cin- zentos.
Déc. nº 2 Pst. NB.: O plano do ca sebre será filmado 2 vezes. Sua poste rior utilização se dará quando Anto- nio José está na cela um pouco an- tes da chegada de Paixão.	3 - P.M.	Câmera do ponto de vista de Peral ta: Casebre. Relâmpagos. Câmera avança em direção à casa e entra pela porta. Câmera pára e enqua- dra um resto de fogo ainda esfu- maçante.	Marcha Militar. Trovões.	
Déc. nº 2 Ext.	4 - P.A.	Peralta olhando para o fogo. Jane la bate. Peralta vai até a janela e camera pan. Peralta calça a janela,vira e se abaixa para ativar o fogo. Benze-se ao cuvir o trovão. Come um pedaço de pão e bebe um gole de vinho. Desenrola a coberta,dei ta-se sobre um monte de palha e cobre-se (coberta rota,velha). Dorme.	Uma janela bate.Cessa a marcha.  Trovão.  Toque de silêncio longínquo.	
	5 - P.P.	Fogo sendo ativado. Labaredas.		
Déc. nº 1 Ext.	6 - P.G.	Casebre. Chuva começa. Sem ator.	Ruído de chuva.	
Déc. nº 2 Ext.	7 - P.M.	Peralta dorme, Cabeça coberta.	Ruído de chuva.	